

Maluf

Poema do mafuá do Maluf

Augusto Massi

(Versos
apesar das
circunstâncias)

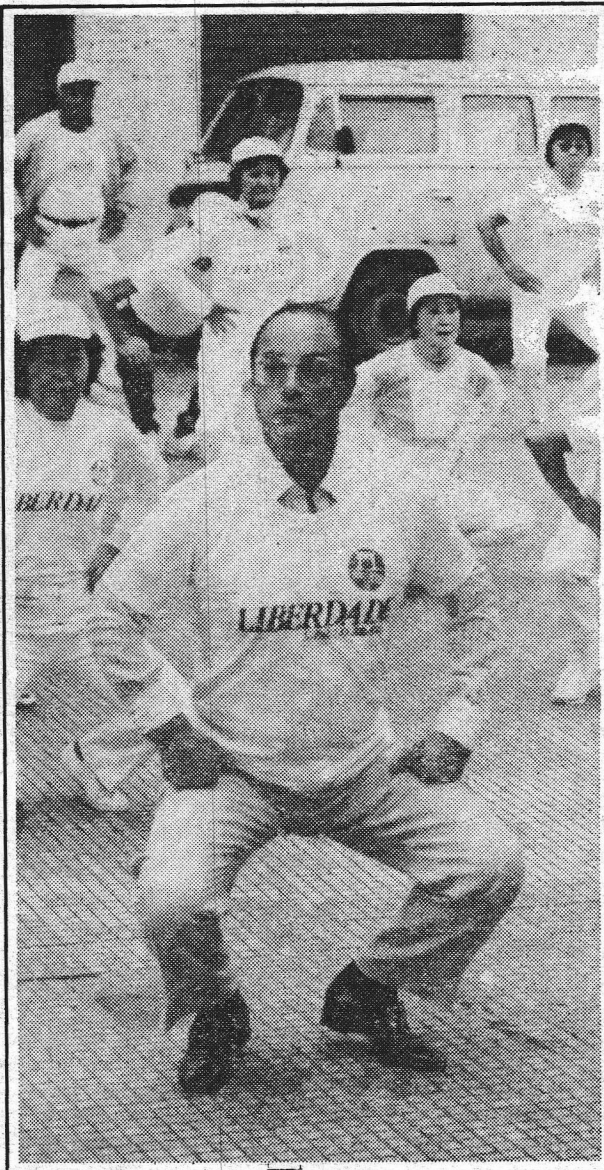


1. É candidato crônico
Por julgar-se eleito.
Governador biônico,
Dicionário de defeitos.

É um caso clínico
(O Brasil tem à beça)
Síndico dos cínicos,
Psicótico da promessa.

Resolveu criar a Paulipetro
E por economia, ele próprio,
Com seu nariz de Pinóquio
Procurou muito petróleo

É candidato a tudo:
A cômico de comício,
Mico de missa,
Miss Aparecida.



Maluf, na Liberdade: ginástica pelo voto

O Rambo dos rombos
É mais esperto que Caiado
Fetichista de calçado
Adora ser vaiado.

2. Mas o mafuá do Maluf
Fala de máfias afins:
Afanásio, Afif e Fleury.
À direita, é lista sem fim.

Há na direita grande disputa
Por uma candidatura neo-griffe:
Usar a collarida saia-justa,
Abrir o baú do Silvio ou vestir Afif?

Primeiras diretas da direita
E já ameaçam com novo golpe.
Pregão no final da feira:
“O empresariado foge a galope”.

Camaradas da direita
Não me levem a mal,
Mas democracia perfeita
Só com humor radical.

Senhores, antes que me esqueça,
Sabem cantar a internacional?
Sentar à mesa? Beber vodca polonesa?
Quíça esquerda na cabeça. Ponto. Ciao.